

SIMETRIA, FUNÇÃO FÍSICA E BEM-ESTAR NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA APÓS PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: ESTUDO DE QUATRO CASOS

Congresso Brasileiro Online de Fisioterapia, 1^a edição, de 30/08/2021 a 01/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-80-7

FERREIRA; Laís Bezerra¹, SILVA; Cristiana Machado da Rosa e Silva², UCHÔA; Érica Patrícia Borba Lira³

RESUMO

Contextualização: A paralisia facial periférica (PFP) pode ser definida como um desajuste que ocorre no nervo facial, alterando a motricidade dos quadrantes superiores e inferiores no mesmo lado da lesão. Pontos dolorosos na face e/ou região endobucal, lacrimejamento, sensação de peso ou dormência na face, ageusia dos 2/3 anteriores da língua, sialorréia, sensibilidade a sons intensos, zumbidos, surdez e vertigem, são algumas características clínicas encontradas na PFP.

Objetivo: Descrever os benefícios de uma proposta fisioterapêutica direcionada para o ganho de simetria e função física e suas repercussões no bem-estar social do indivíduo com PFP.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de quatro casos, realizado em quatorze sessões, duas vezes por semana. Os pacientes foram selecionados através de divulgação em redes sociais e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), quando necessário. Foi utilizada para avaliação a coleta dos dados clínicos desses pacientes seguido por foto e vídeo, escalas de Sunnybrook, índice de incapacidade facial (IIF) e medidas faciais através do paquímetro. Logo após a avaliação, iniciou-se um protocolo reabilitativo que contava com estimulação sensorial baseada no método Rood, massoterapia facial e endobucal, exercícios de mímica facial, exercícios ativo-assistidos com recursos diversos, facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) e bandagem elástica.

Resultados: Evidenciou-se melhora em todos os casos, principalmente o “fechar dos olhos” e “sorrir” de forma simétrica. Entre os que não conseguiram completar essas ações com êxito, houve uma melhora mensurável através do paquímetro.

Conclusão: Houve uma melhora no que diz respeito à simetria e nos âmbitos funcionais mensurados pela Sunnybrook e pelo IFF (IIF). No quesito bem-estar, algo determinado de forma precisa pelo IBES (IIF).

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora, Fisioterapia, Paralisia Facial, Qualidade de vida

¹ Fisioterapeuta pela Universidade Católica de Pernambuco-Pós-graduanda em Fisioterapia Neurofuncional pelo Instituto Paiva , bferreira.lais@gmail.com

² Professora do curso de Fisioterapia na Universidade Católica de Pernambuco-Mestre em saúde pública pelo centro de pesquisa Aggeu Magalhães , cristianamachado@unicap.br

³ Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco- Doutorado em psicologia clínica pela Universidade Católica de Pernambuco , erica.uchoa@unicap.br